

Instituto Jones dos Santos Neves
BibliotecaCIDADE
ABERTA

AJ00570



PEDRO MAIA

Moscoso, um século de histórias curiosas

Neste ano da graça de 2012, o Parque Moscoso completou cem anos de existência como parte integrante da vida e dos costumes da capital capixaba. Antes era apenas mais uma dos muitos alagados que existiam entre os mangues e as montanhas da cidade até que no final do século XIX foi transformado em um aterro denominado “Campinho” que existiu até 1912 quando o então governador Jerônimo Monteiro o elevou à condição de parque da cidade.

E de lá para cá muitas foram as mudanças que sofreu sendo que o autor destas mal traçadas linhas o conheceu em meados dos anos 40 quando nossa família residiu por algum tempo ao lado do Quartel da Polícia Militar, então um imponente prédio, que seria criminosamente demolido na década de 70 para dar lugar ao ginásio do Sesc que lá se encontra até hoje.

Anos depois, já na condição de aluno do Colégio Americano, passamos nossa juventude em seu entorno e vivenciamos algumas das muitas histórias que por ali se desenrolaram no passar dos tempos.

Uma destas, que nos ficou gravada na lembrança, aconteceu quando o Moscoso já era cercado por grades e abrigava um pequeno zoológico entre os quais pintou até um leão que foi o desespero dos moradores de suas imediações. O bicho urrava a noite toda e não deixava ninguém dormir.

Porém, o artista mesmo do pedaço era o Simão, um macaco folgado que viveu por muito tempo nas árvores do parque em regime de “liberdade vigiada”, se é que macaco pode viver assim.

Para se ter ideia das suas muitas presepadas basta conversar com o Evaristo, velho amigo deste que vos escreve, chegado a uma cervejinha bem gelada e sempre a procura de um palpite para acertar no jogo do bicho, do qual era praticante juramentado.

De certa feita, o pobre do Evaristo quase teve um piripaque com o que se sucedeu quando, por pouco, não acabou em cana após um zeloso membro da Sociedade Protetora dos Animais o acusar de ser “séria ameaça à sofrida fauna capixaba”.

Pois ia o Evaristo passando pe-

lo velho Moscoso quando uma elegante jovem chamou sua atenção. Fez uma rápida parada para apreciar melhor aquela obra prima da natureza e foi surpreendido por uma mão ágil, que lhe arrancou os óculos de acrílico, novinhos e do último tipo que lhe custou os olhos da cara. Era o raio do macaco que assim começou a festa.

Do alto da árvore o bicho fez mil e uma com os óculos do Evaristo que, cá de baixo, tentava atraí-lo. Chamava o bicho de Chico, Quincas, do diabo a quatro, mas o macaco não arredava pé, ou melhor, o rabo.

Nessas alturas, os óculos tinham virado um pedaço de arame na mão do Simão, que o colocava na cara, batia com ele na árvore e pulava satisfeito.

Quando o acontecimento já estava juntando plateia, Evaristo resolveu subir na árvore, mas foi impedido pelo zelador do parque.

Então apareceu um cidadão se intitulando integrante da “Sociedade Protetora de Animais” e, por pouco, a coisa não descamba para

o chamado desforço físico. Após muito bate-boca e a presença de uma radiopatrulha, o bandido do macaco, cansado do brinquedo, jogou os óculos justamente em cima do Evaristo, que saiu dali mais revoltado do que passageiro no ponto de ônibus em dia de chuva.

E o pior aconteceu ao entardecer, quando o nosso amigo chegou no boteco em que costumava passar depois do serviço para um papo e uma cervejinha. Só então soube do fato que acabou de estragar seu dia: havia dado macaco na cabeça e ele não teve tempo de fazer a sua fezinha de todo dia !!!

Histórias do velho Moscoso !!!



Do alto da árvore o bicho fez mil e uma com os óculos do Evaristo que, cá de baixo, tentava atraí-lo